

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS,
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

SARAH SEVERINO GARCIA

**Formação Acadêmica e Expectativas Profissionais: o cinquentenário Curso de
Cooperativismo da UFV sob a ótica discente**

VIÇOSA – MINAS GERAIS
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS,
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

**Formação Acadêmica e Expectativas Profissionais: o cinquentenário Curso de
Cooperativismo da UFV sob a ótica discente**

Orientador: Prof. Dr. Mateus de Carvalho Reis
Neves

 Documento assinado digitalmente
MATEUS DE CARVALHO REIS NEVES
Data: 01/07/2025 14:02:53-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

VIÇOSA – MINAS GERAIS
2025

Resumo: Este trabalho analisou a percepção dos estudantes do curso de bacharelado em Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV) quanto à sua formação acadêmica. Destaca-se que a UFV abriga o curso mais antigo do país na área, responsável por inaugurar, há 50 anos, o ensino superior em cooperativismo no Brasil. A partir de uma amostra de 114 alunos, representando 63,33% da população estudantil ativa, foram investigadas as motivações para a escolha do curso, o grau de satisfação com a formação recebida e as expectativas de inserção profissional. Os resultados revelaram que a escolha do curso, em grande parte, foi motivada por razões pragmáticas, especialmente pela facilidade de ingresso, conforme apontado por 73,7% dos respondentes. Apesar disso, observou-se um processo de ressignificação da experiência acadêmica ao longo da graduação, com a maioria dos alunos expressando satisfação em relação à qualidade da instituição e à formação recebida. Por outro lado, foram identificadas críticas quanto à estrutura curricular, à acessibilidade docente e à limitada inserção de práticas profissionais nos períodos iniciais. As análises textuais, realizadas com os softwares IRaMuTeQ e Voyant Tools, evidenciaram a centralidade de temas como “curso”, “aluno”, “professor” e “mercado”, refletindo as principais preocupações dos discentes. Os resultados sugerem a necessidade de ajustes curriculares e institucionais para fortalecer a identidade profissional dos egressos e ampliar a visibilidade do curso no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Satisfação discente; Identidade profissional; Inserção no mercado de trabalho; Análise lexical; Ensino superior público

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1 O Problema e sua importância	5
2. OBJETIVOS	6
2.1 Objetivo Geral	6
2.2 Objetivos específicos	6
3. REFERENCIAL TEÓRICO	6
3.1 Escolha do curso	6
3.2 Satisfação com a graduação	7
3.3 Perspectivas de futuro profissional	10
3.4 Conexão entre Escolha, Satisfação e Futuro	11
3.5 Identidade Profissional	12
4. MATERIAL E MÉTODOS	13
4.1 População e Amostra	14
4.2 Coleta de Dados	14
4.3 Análise de Dados	15
5. RESULTADOS	16
5.1 Caracterização dos Respondentes	16
5.2 Motivações para Escolha do Curso	18
5.3 Satisfação com a Formação Acadêmica	19
5.4 Intenção de Troca de Curso e Evasão	21
5.6 Perspectivas Profissionais Futuras	23
6. DISCUSSÃO	29
6.1 Escolha do Curso: Pragmatismo e Impactos na Formação	29
6.2 Satisfação Acadêmica: Fatores Positivos e Desafios	30
6.3 Permanência, Troca de Curso e Evasão	31
6.4 Perspectivas Profissionais Futuras	32
6.5 Implicações Institucionais e Estratégias de Fortalecimento	33
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
8. REFERÊNCIAS	36
Apêndice A - Questionário sobre percepção dos estudantes do curso de Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa sobre seu curso de formação	42

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior desempenha papel fundamental na formação de profissionais qualificados, no fomento à pesquisa e na promoção da extensão universitária, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e cultural de um país. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), o ensino superior visa não apenas a formação acadêmica e profissional dos indivíduos, mas também o estímulo à criação cultural, o fortalecimento da cidadania e o progresso social.

As Instituições de Ensino Superior (IES), nesse contexto, têm a responsabilidade de promover o acesso democrático à educação, garantindo condições para que os estudantes possam se desenvolver técnica, social e intelectualmente (Kawasaki, 1997). Em meio às transformações recentes no mercado educacional, que incluem o crescimento dos cursos de Educação a Distância (EAD) e as novas demandas dos estudantes contemporâneos, torna-se cada vez mais relevante avaliar a experiência dos alunos nos cursos presenciais, identificando seus desafios e suas potencialidades.

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) é uma instituição pública de ensino superior reconhecida nacionalmente pela excelência acadêmica. Fundada em 1969, e atualmente composta por três campi (Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba), a UFV recebeu nota máxima (5) no processo de Recredenciamento Institucional do Ministério da Educação em 2023, reafirmando sua tradição de qualidade.

Dentro de sua ampla oferta formativa, destaca-se o curso de bacharelado em Cooperativismo no campus de Viçosa, que, segundo o projeto pedagógico, foi implantado inicialmente como curso de tecnólogo em 1975, fruto de incentivo governamental para formação de quadros especializados no setor cooperativo. Este curso, objeto de análise deste trabalho, possui uma importância histórica singular, por ter sido o primeiro curso de nível superior em Cooperativismo do Brasil, inaugurado há 50 anos o ensino superior voltado à formação de profissionais para o cooperativismo.

O curso de Cooperativismo, pertencente à área das Ciências Agrárias, obteve classificação máxima (5 estrelas) na edição 2024 do Guia da Faculdade do jornal O Estado de S. Paulo (Estadão, 2024), consolidando seu reconhecimento nacional quanto à qualidade da formação oferecida. Desde a disponibilização sistemática de registros acadêmicos em 1991, o curso formou 588 estudantes e contabilizou 197 abandonos, resultando em uma taxa de sucesso de aproximadamente 52,16%.

O curso de Cooperativismo da UFV possui duração média prevista de quatro anos e meio. Em março de 2025, contava com 180 estudantes regularmente matriculados. Apesar de sua tradição e papel pioneiro na formação de profissionais voltados ao cooperativismo, o curso enfrenta desafios comuns às graduações presenciais no cenário atual: atração e retenção de estudantes, motivação discente e adaptação às novas expectativas do mercado de trabalho.

1.1 O Problema e sua importância

A Taxa de Sucesso na Graduação (TSG), criada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em 2002, é um importante indicador de desempenho institucional, ao relacionar o número de formados ao de ingressantes nos cursos superiores. Além de avaliar a eficácia das IES, o índice revela aspectos críticos da trajetória acadêmica dos estudantes, como permanência, satisfação com a formação e superação de barreiras socioeconômicas.

Analisando a dinâmica dos cursos superiores, Bandeira et al. (2018) afirmam que a centralidade do estudante nas ações de ensino, pesquisa e extensão impõe às IES a necessidade de escuta ativa sobre as experiências estudantis. Estudos sobre a satisfação dos universitários, como os de Soares et al. (2021) e Hirsch et al. (2015), destacam que compreender as motivações, percepções e dificuldades dos alunos é fundamental para aprimorar práticas pedagógicas, reduzir taxas de evasão e fortalecer o compromisso institucional com a qualidade do ensino.

Em complemento, Souza et al. (2021) defendem que a avaliação da satisfação estudantil não apenas ilumina as fragilidades existentes nos cursos, mas também oferece subsídios valiosos para a construção de estratégias de melhoria contínua. No contexto do curso de Cooperativismo da UFV, compreender a percepção dos estudantes torna-se, portanto, elemento-chave para impulsionar a qualidade acadêmica, fortalecer a identidade profissional dos formandos e ampliar a relevância do curso perante as demandas sociais e de mercado.

Dessa forma, a presente pesquisa propõe-se a investigar a seguinte questão: Qual a percepção dos estudantes do curso de Cooperativismo da UFV sobre sua formação acadêmica? A partir dessa pergunta, busca-se compreender as motivações que levaram os alunos a escolher o curso, avaliar seu nível de satisfação com a formação recebida e analisar suas expectativas em relação à inserção profissional futura. Com isso, pretende-se não apenas traçar um diagnóstico da experiência acadêmica dos discentes, mas também oferecer subsídios para o fortalecimento do curso e da própria instituição, em consonância com seu compromisso social e educacional.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender a percepção dos estudantes do curso de bacharelado em Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa sobre sua formação acadêmica.

2.2 Objetivos específicos

- a) Investigar as motivações que influenciaram a escolha do curso pelos estudantes ingressantes;
- b) Avaliar a satisfação dos alunos quanto ao curso de graduação, abrangendo aspectos como grade curricular, corpo docente, apoio institucional e infraestrutura;
- c) Analisar as expectativas dos discentes em relação à inserção profissional futura e ao mercado de trabalho no campo do cooperativismo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Escolha do curso

O processo de escolha de um curso superior é reconhecido como uma etapa crucial na trajetória acadêmica e profissional dos jovens, influenciada por um conjunto complexo de fatores pessoais, sociais e econômicos. Nogueira (2012) destaca que essa decisão não ocorre de forma aleatória, sendo moldada pelas características socioeconômicas, acadêmicas e culturais dos indivíduos, assim como por seu gênero, idade e pertencimento étnico.

No contexto brasileiro, o acesso ao ensino superior público é fortemente condicionado pelo desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), cuja lógica de concorrência, conforme analisa Biase (2008), acarreta um afinilamento das oportunidades, em especial para os cursos de maior prestígio e maiores notas de corte. Dessa maneira, muitos estudantes acabam ingressando em cursos alternativos, não por afinidade vocacional, mas como estratégia viável para ingresso na universidade.

Gottfredson (1996), ao propor a teoria da circunscrição e ajustamento, reforça essa perspectiva ao afirmar que os jovens, diante das restrições reais de seu contexto, delimitam suas escolhas dentro de uma "zona de alternativas aceitáveis", ajustando suas aspirações às possibilidades concretas de acesso. Vasconcellos et al. (2020) também argumentam que a

decisão de um curso superior envolve a avaliação de custos e riscos, sendo, muitas vezes, um movimento de escolha por exclusão.

Esses referenciais teóricos ajudam a entender a realidade observada no curso de Cooperativismo da UFV, onde, conforme apontado na presente pesquisa, uma parcela significativa dos estudantes declarou ter escolhido o curso não por ser sua primeira opção, mas por conta da nota de corte acessível. A seleção pragmática, embora possibilite o acesso ao ensino superior, pode impactar a motivação, o engajamento e a percepção de pertencimento acadêmico dos estudantes, fatores que, como veremos adiante, influenciam diretamente a satisfação com a formação e a permanência no curso.

Assim, compreender os fatores que moldam a escolha inicial dos estudantes é fundamental para interpretar suas experiências acadêmicas subsequentes, especialmente no que tange ao grau de identificação com o curso e às expectativas de desenvolvimento profissional.

3.2 Satisfação com a graduação

Podemos compreender a satisfação como um processo no qual agem simultaneamente características *personais* e *ambientais* percebidas pelo indivíduo (Lens *et al.* 2008, p. 17). Segundo Souza e Reinert (2010, p. 160), a satisfação possui papel importante na avaliação do aluno de um curso superior por advir do julgamento feito a partir da percepção que o mesmo possui da graduação. Desde modo, o aluno pode ser equiparado a um cliente que avalia, propõe melhorias ao curso, além de recomendá-lo (Melo; Dutra; Oliveira, 2001 p.127); e também a um colaborador, que junto à instituição molda seus processos de ensino (Reinert; Reinert, 2005).

Um importante elemento na discussão sobre satisfação com o curso se relaciona ao aspecto da decisão do mesmo. Biase (2008, p. 26) afirma que “o sucesso acadêmico, a satisfação com o curso, a integração, o ajustamento e a adaptação ao ambiente acadêmico dependem do grau de decisão/indecisão vocacional”, evidenciando a relevância deste momento, além do impacto na experiência acadêmica a partir da escolha realizada. Para além deste aspecto, diversos outros fatores que compõem o serviço educacional de uma IES impactam na percepção e satisfação dos estudantes (Melo, Dutra e Oliveira, 2001 p.127).

Gomes, Dagostini e Cunha (2013) propõem um modelo complementar ao de Paswan e Young (2002) que resume a discussão no âmbito da satisfação. Este modelo possui três dimensões: a primeira se relaciona a satisfação geral com o curso, com os aspectos da IES e

metodologias de ensino; a segunda dimensão se refere ao envolvimento do docente, a maneira na qual este se relaciona com os alunos; e por fim, a terceira dimensão se relaciona à postura do aluno, seu interesse em aprender, dedicação e crescimento (Gomes; Dagostini; Cunha, 2013 p. 121).

Vieira *et al.* (2008) também atualizam o trabalho de Paswan e Young, utilizando em sua pesquisa os cinco aspectos para análise da satisfação criados pelos autores: 1)Envolvimento do Professor, 2)Interesse do Estudante, 3) Interação Professor-Estudante, 4) Demandas do Curso, 5) Organização do curso; além de incluir um sexto aspecto, a Satisfação geral. Para as autoras, os três primeiros aspectos estão estritamente relacionados e sofrem influências diretas, ou seja, “um grau mais alto de Interação Professor- Estudante conduzirá a um nível maior de Envolvimento do Professor” (Vieira *et al.*, 2008 p. 67) assim como quanto maior a Interação Professor-Estudante, maior o Interesse do aluno com a graduação.

Figura 1:Fatores que influenciam a satisfação com o curso de graduação



Fonte: elaborado pelo autor

Analisando pelo viés do **corpo docente da instituição**, o papel do professor no processo de formação é fundamental, uma vez que o seu desempenho impacta diretamente a construção de satisfação do aluno com o curso (Souza; Reinert, 2010 p. 163). Primeiro podemos destacar a qualidade do ensino ofertado, refletido através da clareza, domínio e atualização do conteúdo. É necessário que cada professor atualize sua metodologia e assuntos, faça uma avaliação própria de forma contínua visando melhorias (Cunha et. al, 2010 p. 42), e também domine o conteúdo que ministra, uma vez que um “bom professor” é reconhecido pelo conhecimento que possui sobre sua área de atuação (Menegaz et. al, 2013 p. 93). De

forma complementar, o relacionamento interpessoal entre os docentes e discentes também influencia na satisfação destes com o curso, uma vez que ao facilitar a aprendizagem para os estudantes, os professores compreendem o universo estudantil, e a partir de uma relação de empatia podem interferir de forma positiva na auto-realização de seus alunos (Rodrigues *et. al.*, 2010 p. 4).

Em paralelo, a **instituição de ensino e demanda do curso** possuem papéis de influência na satisfação dos estudantes ao delinear a experiência de aprendizagem. A escolha das disciplinas da grade curricular, os temas a serem debatidos, a atualização dos conteúdos, o material de apoio, as leituras indicadas são aspectos que impactam na percepção dos estudantes sobre o curso, uma vez que para os alunos isso é um reflexo da importância que a IES atribui ao curso e aos discentes (Gomes; Dagostini e Cunha, 2013, Soares et al, 2021). Além disso, a oferta de atividades focadas no estudante, a busca constante pela avaliação da IES, transparência dos serviços, manutenção do ambiente positivo (Mainardes e Domingues, 2010 p. 91), assim como “as características da instituição; seus recursos, instalações, arranjos estruturais e composição de seus membros” (Tinto, 1975 p. 65) influenciam na vivência dos alunos e conseqüentemente na satisfação dos mesmos com o curso.

A **dimensão pessoal/individual** também corrobora para o impacto na satisfação com a graduação. Nessa dimensão são considerados aspectos como contentamento com o investimento na formação acadêmica (Schleich *et. al.*, 2006 p. 15); o interesse do aluno em aprender, o empenho em sala de aula, como ele percebe sua evolução e se torna mais competente (Paswan e Young, 2002; Vieira et al., 2008). A satisfação e o empenho individual estão diretamente relacionados às metas e objetivos pessoais e profissionais dos alunos (Espinosa *et. al.*, 2022 p.3) e, quanto mais avançado no curso, maior o conhecimento e percepção crítica de satisfação com a graduação; à medida que os alunos no primeiro ano de curso tendem a estar mais satisfeitos e entusiasmados (Petruzzellis *et al.*, 2006).

Por fim, torna-se relevante para a discussão pontuar também a relação entre satisfação com a graduação e a evasão, uma vez que quanto mais satisfeito o estudante estiver, menor será a probabilidade do mesmo evadir o curso e mais rápido ele irá concluir a formação (Vieira *et al.*, 2008, p. 66). Desta forma, entende-se que a satisfação com o curso, assim como a segurança com a escolha do mesmo, são aspectos que podem evitar a evasão estudantil, uma vez que a satisfação impacta no envolvimento do aluno com o curso e IES, influenciando sua decisão de permanecer ou não na graduação (Bardagi, 2007; Schleich *et. al.*, 2006). Portanto, o estudo sobre satisfação com o curso possibilita reunir informações sobre aspectos que

compõem o campo de satisfação estudantil para então elaborar estratégias que visem a prevenção da evasão (Bardagi, 2007 p.19).

3.3 Perspectivas de futuro profissional

A formação acadêmica e a qualificação profissional têm sido, historicamente, elementos decisivos para a inserção e a mobilidade no mercado de trabalho. De acordo com Abrantes e Albino (2016) e Lemos et al. (2009), o ingresso no ensino superior configura-se como uma estratégia de fortalecimento do capital humano, aumentando as chances de empregabilidade e ascensão social, especialmente para indivíduos oriundos de contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica.

No entanto, observa-se que a realidade contemporânea vem desafiando essa lógica clássica. Estudos recentes mostram que muitos jovens, diante da fluidez das novas dinâmicas do mercado de trabalho, têm optado por trajetórias alternativas, como o empreendedorismo amador e cursos online de curta duração, em detrimento da formação universitária tradicional. Reportagem publicada pela revista Exame (2023) indica que, no Brasil, aproximadamente um quarto dos jovens prioriza atividades empreendedoras informais ou qualificações rápidas ao invés da graduação formal. Essa tendência, embora não invalide a relevância da formação superior, demanda das instituições tradicionais uma resposta mais ágil e inovadora para manter sua atratividade perante o público jovem.

No campo específico do cooperativismo, a formação acadêmica formal mantém sua importância estratégica. Conforme demonstrado por Neves, Gonçalves e Lima (2015), o incremento do capital humano, por meio da escolarização, continua sendo fator fundamental para a produtividade dos trabalhadores e para a inserção no mercado de trabalho, inclusive nas regiões brasileiras historicamente mais desafiadoras em termos de empregabilidade, tendo em vista que, de acordo com, Zulauf (2006), a formação superior eficaz precisa estar diretamente conectada às exigências de competências do mercado de trabalho contemporâneo.

Assim, em relação ao curso de Cooperativismo da UFV, a formação acadêmica tem se mostrado especialmente alinhada às demandas do setor cooperativista. Dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2024) indicam um crescimento consistente do setor, tanto em número de cooperativas quanto na geração de empregos. Contudo, a carência de profissionais qualificados para gestão e desenvolvimento de cooperativas revela um espaço de atuação promissor para os egressos do curso.

Pesquisas realizadas por Abrantes e Albino (2016, 2019) revelam que os profissionais formados em cooperativismo são reconhecidos por sua sólida capacidade de atuação em áreas como Desenvolvimento Social, Gestão do Quadro Social e Relacionamento com Cooperados. Essas competências são especialmente valorizadas em um cenário no qual as cooperativas, ao expandirem suas operações, frequentemente se distanciam de seus quadros sociais, necessitando de profissionais capazes de promover a reaproximação e o fortalecimento da identidade cooperativa.

Ainda de acordo com Abrantes e Albino (2019), embora a formação em cooperativismo proporcione competências técnicas e sociais fundamentais para a atuação no setor, egressos relatam a necessidade de um aprofundamento maior em áreas como gestão de pessoas, marketing e finanças, apontando a importância de contínuos ajustes curriculares para alinhar a formação acadêmica às exigências práticas do mercado.

Essa realidade é particularmente relevante para o curso da UFV, cujos egressos têm ocupado posições em organizações de fomento ao cooperativismo e associativismo, como a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e suas unidades regionais, além de entidades como a União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES), União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias (UNICOPAS) e órgãos governamentais. Essas instituições reconhecem que o sucesso e a sustentabilidade de organizações coletivas dependem não apenas da gestão administrativa e financeira, mas principalmente da manutenção de vínculos sólidos entre a cooperativa e seu quadro social — uma competência distintiva dos profissionais formados em Cooperativismo.

Assim, a perspectiva de futuro para os estudantes do curso da UFV mostra-se promissora, desde que a formação acadêmica continue sendo continuamente adaptada para integrar conhecimentos técnicos, competências relacionais e habilidades gerenciais, compondo um perfil profissional completo e alinhado às necessidades do cooperativismo contemporâneo.

3.4 Conexão entre Escolha, Satisfação e Futuro

A trajetória acadêmica dos estudantes é profundamente influenciada por uma interação dinâmica entre as motivações iniciais para escolha do curso, a satisfação desenvolvida ao longo da formação e as perspectivas percebidas para o futuro profissional. Compreender essa inter-relação é essencial para interpretar os fatores que promovem ou comprometem a permanência e o sucesso dos discentes.

De acordo com Biase (2008) e Vasconcellos et al. (2020), quando a decisão pelo curso não é pautada em uma identificação vocacional forte, mas sim em restrições de contexto, como nota de corte ou limitações financeiras, há uma tendência maior de insatisfação subsequente. Essa insatisfação pode se manifestar por meio da desmotivação, do desejo de troca de curso ou, em casos mais críticos, da evasão acadêmica.

A satisfação com a formação, por sua vez, é construída a partir de múltiplos fatores, que incluem a qualidade do ensino, a adequação curricular, o apoio institucional e o envolvimento pessoal do estudante (Vieira et al., 2008; Souza, Reinert, 2010). Quando esses elementos são bem equilibrados, a satisfação discente contribui para o fortalecimento da identidade profissional e para o comprometimento com a trajetória acadêmica.

Em consonância, as perspectivas de inserção no mercado de trabalho influenciam tanto a motivação durante o curso quanto a avaliação retroativa da formação recebida. Conforme argumentam Espinosa et al. (2022) e Neves, Gonçalves e Lima (2015), a percepção de empregabilidade e a confiança na utilidade prática do diploma impactam diretamente a persistência e o empenho dos estudantes.

No caso do curso de Cooperativismo da UFV, a inter-relação entre esses três fatores é particularmente sensível. O ingresso de estudantes cuja escolha foi motivada majoritariamente por viabilidade de ingresso — e não necessariamente por identificação plena com o campo de atuação — impõe desafios adicionais para a promoção de altos níveis de satisfação e envolvimento. Ademais, a necessidade de adaptação curricular, no sentido de antecipar a apresentação das possibilidades profissionais desde os primeiros períodos, mostra-se uma estratégia importante para fortalecer o vínculo dos discentes com a formação e elevar suas expectativas de futuro.

Entender e atuar sobre essa tríade — escolha, satisfação e futuro — é, portanto, essencial para o fortalecimento do curso, para o aumento das taxas de sucesso acadêmico e para a construção de carreiras sólidas e comprometidas no setor cooperativista.

3.5 Identidade Profissional

A partir das conexões dos pontos abordados, ganha relevância a discussão sobre identidade profissional (IP) do aluno, ou seja, a forma no qual o mesmo constrói o sentido de sua trajetória acadêmica se relaciona com como ele percebe o curso de graduação e a si mesmo no processo de formação.

Segundo Trede (2012) não é possível impor uma IP ao aluno, uma vez que a mesma é resultado de uma construção individual, pautada nas em identificar sentido nas experiências acadêmicas integradas ao trabalho. Ou seja, do mesmo modo que as características particulares de cada aluno moldam sua decisão de escolha do curso de graduação, essas mesmas características moldam sua identidade pessoal e auxiliam na construção do sentido às vivências acadêmicas. Deste modo, a satisfação com a graduação e a expectativa de empregabilidade também possuem papel de influência na construção da IP, uma vez que influenciam nas decisões acadêmicas; de permanência e desempenho, por exemplo.

Quanto mais imersos e em contato com as possíveis experiências de trabalho na área de atuação, quanto maior a clareza sobre o que está sendo feito e porquê (Giddens 1991); maior e mais forte será a IP. Assim sendo, ao entender IP como a “definição do trabalho que o indivíduo executa” (Maanen & Barley, 1984), explicita-se que quanto mais clara a noção de atuação profissional estiver, mais clara também será a IP, facilitando o processo de sua construção.

Quando as dimensões anteriores se articulam, ou seja, quando o graduando compreende sua área de atuação, sente-se satisfeito com sua formação e consegue visualizar possibilidades reais de trabalho; o mesmo fortalece sua IP. Nesse processo, destaca-se o papel das IE e departamentos em ofertar espaços que conectem teoria e prática, favorecendo escolhas mais intencionais, maior satisfação com a experiência acadêmica e expectativas mais alinhadas com a realidade de atuação profissional.

4. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender as percepções subjetivas dos estudantes sobre sua formação acadêmica, considerando as construções individuais e sociais que emergem da experiência universitária, sem a pretensão de quantificação rigorosa dos fenômenos analisados (Benjumea, 1997).

A pesquisa apresenta caráter exploratório, uma vez que busca identificar e analisar aspectos da experiência discente que ainda carecem de investigações sistemáticas no âmbito do curso de Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa. Também possui natureza descritiva, pois se propõe a registrar e descrever as percepções dos estudantes em relação a temas como motivação para a escolha do curso, satisfação com a formação recebida e expectativas quanto ao futuro profissional.

4.1 População e Amostra

O universo da pesquisa compreendeu todos os estudantes regularmente matriculados no curso de bacharelado em Cooperativismo da UFV no ano letivo de 2024, totalizando 180 discentes. Para definição do tamanho da amostra, utilizou-se a fórmula proposta por Rea e Parker (2000):

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot N - 1}$$

onde n representa o tamanho da amostra, N o tamanho da população, Z o valor correspondente ao nível de confiança desejado, p corresponde a proporção estimada da população, e e é a margem de erro desejada. Foi adotado erro de 5%, 90% de confiança, e a população total considerada foi o número de estudantes considerados ativos no curso (180). O cálculo resultou em uma amostra mínima de 109 estudantes.

A fim de garantir a representatividade da amostra em relação ao tempo de curso, os estudantes foram estratificados conforme o ano de matrícula, contemplando ingressantes e veteranos. A distribuição amostral por estrato está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição da amostra por ano de curso

Extratos (ano)	nº de alunos atualmente	Proporção (%)	nº amostral (n)
1º	40	22,22%	24,22
2º	35	19,44%	21,19
3º	27	15%	16,35
4º	26	14,44%	15,74
> 4º	52	28,88%	31,48
Total	180	100%	109

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa (2025).

4.2 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada no período de 1º de novembro de 2024 a 28 de fevereiro de 2025, por meio da aplicação de um questionário eletrônico, desenvolvido na plataforma *Google Forms*. O instrumento foi divulgado aos estudantes por diferentes meios

de comunicação, incluindo e-mail institucional, grupos de WhatsApp e apresentações em sala de aula.

O questionário foi estruturado em três blocos temáticos, alinhados aos objetivos específicos da pesquisa:

- i. Motivações para a escolha do curso;
- ii. Satisfação com a formação acadêmica;
- iii. Perspectivas de inserção no mercado de trabalho.

As questões de natureza fechada foram formuladas em escala do tipo Likert, com variações de concordância, enquanto as questões abertas permitiram a livre manifestação dos estudantes sobre aspectos relevantes de sua experiência no curso.

O critério de inclusão considerou todos os estudantes ativos no curso e com acesso ao e-mail institucional. A taxa de resposta obtida foi de 63,33%, correspondendo a 114 estudantes que participaram voluntariamente da pesquisa.

4.3 Análise de Dados

A análise dos dados foi conduzida em duas etapas complementares, combinando técnicas quantitativas descritivas e procedimentos qualitativos baseados em análise lexical.

Na primeira etapa, os dados provenientes das questões fechadas do questionário foram tratados por meio de **análise estatística descritiva**, com a aplicação de medidas de tendência central (média, mediana) e de dispersão (desvio padrão e variância), a fim de caracterizar o perfil dos respondentes e identificar padrões de percepção sobre a formação acadêmica.

Na segunda etapa, as respostas às questões abertas foram submetidas a procedimentos de análise textual assistidos pelos softwares livres **IRaMuTeQ** (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) e **Voyant Tools**, reconhecidos pela eficiência no processamento e interpretação de dados qualitativos (SOUZA et al., 2018; MUKWENA, 2020).

As análises seguiram os seguintes procedimentos metodológicos:

- **a) Pré-processamento dos Textos:**

Realizou-se a correção ortográfica básica e a padronização de grafias com o objetivo de reduzir a ocorrência de ruídos nos resultados. Foram definidas as seguintes configurações para o corpus:

- Idioma de análise: Português-BR;
- Tratamento de palavras compostas: Não;

- Exclusão de palavras irrelevantes (stopwords): Sim.
- **b) Análise de Similitude (IRaMuTeQ):**

Empregada para identificar as coocorrências lexicais e representar graficamente a estrutura relacional entre os termos mais frequentes, conforme a metodologia operacionalizada no IRaMuTeQ (MARCHAND; RATINAUD, 2012). Os seguintes parâmetros foram utilizados:

- Frequência mínima de ocorrência dos termos: 3;
 - Segmentação dos textos: Por resposta individual;
 - Lematização aplicada: Não.
- **c) Geração de Nuvens de Palavras (Voyant Tools):**

Utilizada para representar visualmente a frequência relativa dos termos, facilitando a identificação de temas mais recorrentes nas manifestações dos respondentes. O tamanho das palavras na nuvem foi definido conforme a frequência de ocorrência.

Esses procedimentos permitiram compreender de forma mais aprofundada as percepções dos discentes, revelando temas recorrentes e a estrutura relacional entre os conceitos emergentes, complementando a análise quantitativa e oferecendo subsídios para uma interpretação mais abrangente dos dados coletados (CAMARGO; JUSTO, 2013).

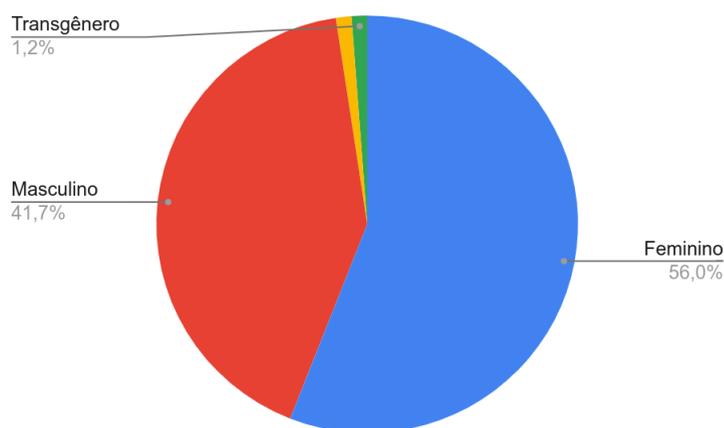
5. RESULTADOS

5.1 Caracterização dos Respondentes

A pesquisa contou com a participação de 114 estudantes regularmente matriculados no curso de bacharelado em Cooperativismo da UFV, representando 63,33% do total de alunos ativos no curso no momento da coleta de dados.

Em relação ao gênero, a amostra apresentou uma distribuição equilibrada, com 59 mulheres (51,75%), 53 homens (46,49%), um estudante não-binário (0,88%) e um estudante transgênero (0,88%), como ilustra a Figura 2 abaixo.

Figura 2: Divisão dos respondentes por gênero/sexo



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Quanto à raça/cor declarada, 50% dos respondentes identificaram-se como brancos, 26,32% como pardos, 21,93% como pretos e 0,88% como indígenas.

A maioria dos estudantes (78,9%) cursou o ensino médio em escolas públicas e 74,6% não recebem auxílio financeiro institucional para a realização do curso. Entretanto, aproximadamente $\frac{1}{4}$ recebem auxílio para permanência na IES seja moradia e/ou alimentação; e quase metade dos respondentes (43,9%) afirmaram ter renda familiar de aproximadamente 1 a 3 salários mínimos, indicando o perfil socioeconômico dos estudantes ativos no curso de cooperativismo.

Em relação à origem geográfica, 41,2% residiam em Viçosa-MG antes do ingresso na graduação, enquanto os demais provêm de municípios vizinhos e de estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Quanto à faixa etária, obteve-se respostas que variaram entre 18 e 41, com idade média 23 anos indicando um público jovem. Além disso, mais de 80% dos estudantes afirmaram não possuir vínculo empregatício, apontando uma dedicação exclusiva à academia por parte da maioria dos discentes.

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos estudantes segundo o tempo de curso:

Tabela 2: Distribuição dos respondentes por tempo de graduação no Curso de Bacharelado em Cooperativismo da UFV

Anos de curso	n	%
Até 1 ano	35	30,7%
Até 2 ano	17	14,9%

Até 3 anos	19	16,7%
Até 4 anos	23	20,18%
Mais de 4 anos	20	17,54%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

5.2 Motivações para Escolha do Curso

A fim de compreender sobre as motivações de ingresso no curso, os alunos responderam, através de escala de concordância Likert, afirmativas acerca do tema, e para análise dos dados as respostas foram agrupadas em três grupos de tendência: Discordância (Discordo totalmente + Discordo), Neutro (Não sei) e Concordância (Concordo totalmente + Concordo).

A partir das respostas, observa-se que o baixo ponto de corte foi o fator que mais influenciou a tomada de decisão sobre a graduação, seguido pela expectativa de boas oportunidades de trabalho e currículo do curso. Entretanto, a maior parte dos alunos afirmam que não conheciam previamente a proposta do curso, conforme mostra a tabela 3.

Tabela 3: Tendência de respostas sobre as motivações para escolha do Curso de Bacharelado em Cooperativismo da UFV

Pergunta	Discordância	Neutro	Concordância	Desvio	Variância
O baixo ponto de corte do Curso influenciou minha tomada de decisão.	25,4%	0,9%	73,7%	1,36	1,85
Conhecia bem a proposta do Curso antes de escolhê-lo.	56,1%	3,5%	40,4%	1,42	2,02
Escolhi o Curso com base na expectativa de boas oportunidades de emprego após a graduação.	30,7%	8,8%	60,5%	1,47	2,16
O currículo e a estrutura das disciplinas foram fatores que me atraíram para este Curso.	28,1%	15,8%	56,1%	1,39	1,76

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Esses resultados indicam que uma parcela significativa dos estudantes ingressou no curso mais por estratégias de viabilidade de ingresso do que por identificação prévia com o campo de formação. Além disso, ao buscar entender quais os cursos de primeira opção dos alunos, os mais recorrentes foram Administração (13,2%), Direito (8,8%), Ciências contábeis (4,4%) e Zootecnia (5,5%), apontando interesse em campos próximos à estrutura do curso de Cooperativismo.

5.3 Satisfação com a Formação Acadêmica

No que tange a perspectiva de satisfação com o curso, foram apresentadas questões afirmativas em escala Likert sobre dimensões como satisfação com o curso/grade, com o corpo docente, com a instituição e com o desempenho individual. Para discussão dos resultados também foi utilizado o agrupamento por tendência à Discordância, Neutro e Concordância.

Conforme as respostas recebidas, pôde-se aferir que os fatores melhor avaliados foram o relacionamento com os docentes; o conteúdo das disciplinas ao ser classificado como adequado para a formação; e a qualidade da UFV como IES; assim como a maioria dos alunos afirmaram que se sentem motivados e dedicados a concluir os objetivos acadêmicos.

Tabela 4: Satisfação com o Curso de Bacharelado em Cooperativismo da UFV

Pergunta	Discordância	Neutro	Concordância	Desvio	Variância
Depois das primeiras aulas/disciplinas, minha percepção sobre o Curso mudou	17,5%	10,5%	72%	1,201	1,443
Tod@s @s professor@s são acessíveis e dispostos a tirar minhas dúvidas	42,9%	10,5%	42,9%	1,392	1,938
Tenho bom relacionamento com @s professor@s	12,3%	9,6%	77,2%	1,021	1,041
Tod@s @s professores dão conteúdos atuais e aplicáveis na prática	29,8%	8,8%	61,4%	1,248	1,557
O Departamento de Economia Rural é acolhedor e prestativo	12,3%	14,9%	72,8%	1,139	1,297
A estrutura física do DER atende as minhas necessidades como estudante	13,2%	14,9%	71,9%	1,132	1,282
A UFV é uma instituição de qualidade que realiza ações em prol d@s estudantes	14%	8,8%	77,2%	1,076	1,159
O conteúdo abordado nas disciplinas é adequado para minha formação	9,6%	8,8%	81,6%	0,974	0,948
Todas as disciplinas obrigatórias se alinham às demandas atuais do mercado	32,5%	13,2%	54,4%	1,239	1,535
Me sinto motivado e dedicado a alcançar meus objetivos acadêmicos	21,1%	8,8%	70,2%	1,26	1,606
Estou satisfeit@ com meu nível de empenho no Curso	27,2%	14,9%	57,9%	1,282	1,643

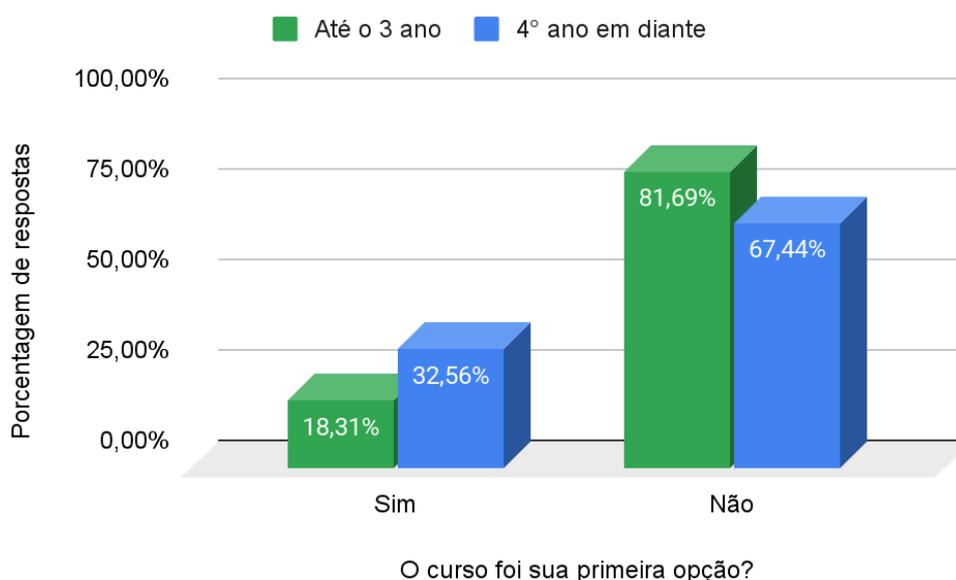
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

As altas variâncias em algumas questões, como acessibilidade dos professores, sugerem percepções divergentes entre os estudantes. Esse confronto na avaliação sobre o relacionamento com os professores pode ser elucidado nos seguintes relatos: "Sinto que falta maior tato dos professores em lidar com os diferentes perfis de aluno" (A37) e "Conversei com os professores, o que ajudou a me descobrir no curso e permanecer na graduação" (A97).

5.4 Intenção de Troca de Curso e Evasão

Dos 114 respondentes, 76,3% afirmaram que o curso de cooperativismo não era sua primeira opção para graduação. Quando analisados os resultados dessa questão por tempo, observou-se que o número de estudantes que estão nos três primeiros anos que votaram que o curso não foi sua primeira opção é maior do que o observado entre os alunos que estão a partir do quarto ano de curso, conforme mostra a Figura 3.

Figura 3: Curso de cooperativismo como primeira opção: Distribuição das respostas por tempo de graduação no Curso de Bacharelado em Cooperativismo da UFV



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

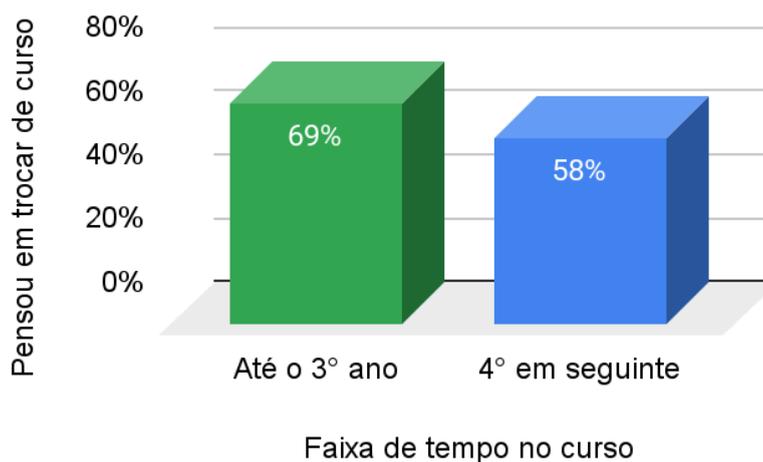
Ao serem abordados sobre a indicação do curso para um futuro graduando, 91,2% dos alunos responderam que indicariam, o que demonstra que as motivações para possível troca de curso talvez possam ser mais pessoais do que necessariamente percepções negativas quanto ao curso em si.

No que tange a intenção da troca de curso, 64,1% dos estudantes afirmaram já ter cogitado essa possibilidade. Entre os alunos com até três anos de curso, essa proporção chega a 69%, enquanto entre aqueles que estão no quarto ano ou mais, reduz-se para 58,1%, conforme ilustra a Figura 4.

Em seguida, diante à questão sobre quais cursos escolheriam para a troca, verificou-se que os cursos com maior frequência de resposta foram Direito (13,9%), Ciências contábeis

(12,5%) e Administração (12,5%); indicando proximidade aos cursos apontados como primeira opção para a graduação.

Figura 4: Intenção de mudança de curso segundo o tempo de graduação no Curso de Bacharelado em Cooperativismo da UFV



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Em relação à evasão, 57% dos respondentes indicaram que já pensaram em abandonar o curso em algum momento. As principais razões apontadas incluem:

- Desmotivação com o curso (11,9%);
- Dificuldade de conciliar estudo e trabalho (11,9%);
- Desmotivação geral com os estudos (13,6%);
- Outras questões pessoais (14,7%).

As respostas abertas revelaram sentimentos mistos, como exemplificado por estes relatos:

"Continuei no curso porque, considerando o tempo já investido, não achei que valeria a pena trocar." (A72).

"Pensei em desistir, principalmente nos primeiros períodos, quando ainda não enxergava claramente o que poderia fazer com o curso." (A36).

"As dificuldades financeiras e a necessidade de trabalhar acabaram pesando muito para pensar em deixar o curso." (A12).

Esses relatos reforçam a importância da orientação acadêmica e do suporte institucional, especialmente nos períodos iniciais, para minimizar a evasão.

Os alunos também foram convidados a descrever sobre os motivos de permanência, e para fim de análise as respostas subjetivas foram agrupadas em uma nuvem de palavras que coloca em evidência as palavras mais frequentes nestas respostas. A Figura 5 ilustra a percepção dos alunos de que a perspectiva de empregabilidade futura, assim como a família e o departamento do curso, foram os motivos mais frequentes para a permanência no curso.

Figura 5: Nuvem de Palavras - Motivos Declarados para Permanecer no Curso de Bacharelado em Cooperativismo da UFV



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

5.6 Perspectivas Profissionais Futuras

Em paralelo, a pesquisa buscou compreender a perspectiva de futuro dos alunos a partir da graduação em Cooperativismo. Ao investigar sobre a área de atuação pretendida, observa-se a área administrativa e de gestão - seja de quadro social de uma cooperativa ou de funcionários - se destacam dentre as respostas, seguidos por marketing, atividades contábeis e financeiras; conforme ilustra a Figura 6.

Figura 6: Nuvem de Palavras - Áreas de Atuação Pretendidas pelos Estudantes do Curso de Bacharelado em Cooperativismo da UFV



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

O foco nas atividades de relacionamento social reflete a sólida formação do curso de Cooperativismo da UFV em competências voltadas para o fortalecimento do vínculo entre cooperativa e cooperados, elemento estratégico para a sustentabilidade das organizações cooperativas (Abrantes e Albino, 2019).

Frente à questão que abordava pretensão salarial, 48,2% dos respondentes afirmaram que esperam ganhar entre 2 e 3 salários mínimos, seguidos por 20,2% que pretendem faturar entre 3 e 4 salários mínimos.

Em sequência, ao responderem afirmativas em escala Likert (tabela 5) sobre o futuro profissional, nota-se que a maior parte dos respondentes concordam que o curso trará boas oportunidades no mercado de trabalho (76%), que há um número positivo de vagas na área de atuação pretendida (75%), assim como que existe valorização da formação obtida na área de atuação pretendida (57%). Porém, quando questionados sobre o reconhecimento do mercado sobre a qualidade da formação em Cooperativismo, 46,5% concordam e 33,3% discordam; demonstrando certa incerteza sobre como o mercado percebe os formandos na área. Por fim, a maioria dos alunos (45%) responderam que não sabem se terão facilidade em obter um emprego assim que se formar, ilustrando uma insegurança comum entre os graduandos.

Tabela 5: Perspectiva de futuro dos estudantes do Curso de Bacharelado em Cooperativismo da UFV

Pergunta	Discordância	Neutro	Concordância	Desvio	Variância
Terei facilidade em obter emprego assim que me formar	14%	45%	41%	1,001	1,003
O Curso de	4%	20%	76%	0,867	0,752

Cooperativismo trará boas oportunidades de emprego e carreira					
Há bom número de oportunidades de emprego existentes na área em que pretendo atuar	9%	16%	75%	0,925	0,856
Formação obtida no Curso é valorizada pelo mercado de trabalho na área em que pretendo atuar	23%	20%	57%	1,123	1,261
O mercado de trabalho conhece a qualidade da formação do Curso de Cooperativismo	33%	20%	47%	1,288	1,659

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Observa-se uma percepção majoritariamente positiva sobre as oportunidades futuras, mas também há existência de incertezas quanto ao reconhecimento do curso no mercado.

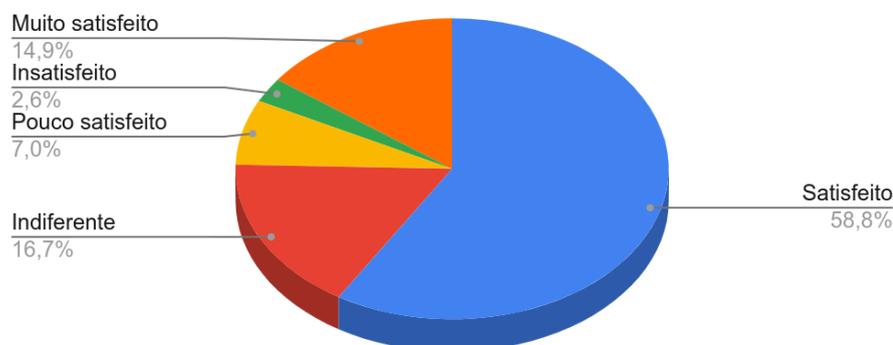
"Vejo que as oportunidades existem, mas ainda há muito desconhecimento sobre o que realmente é ser um profissional de cooperativismo" (A63), ressalta um aluno. Essas percepções corroboram a necessidade de fortalecimento da divulgação da identidade e das competências do curso, em consonância com as demandas contemporâneas do cooperativismo (Abrantes; Albino, 2016; 2019).

5.5 Grau de satisfação com o Curso

Por fim, os alunos avaliaram o grau de satisfação com o curso de cooperativismo na UFV, podendo classificar entre muito satisfeito, satisfeito, indiferente, insatisfeito e muito insatisfeito. O resultado obtido foi que 58,8% dos graduandos estão satisfeitos com o curso, seguidos por 16,7% que são indiferentes e 14,9% muito insatisfeitos; como demonstra a Figura 7.

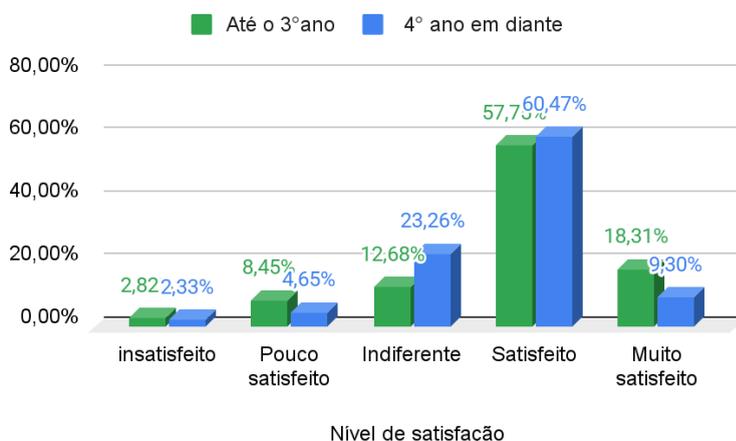
Analisando as respostas segundo o tempo de curso, percebe-se que o nível de indiferença ao curso por parte dos alunos que estão no quarto ano em seguinte é superior em quase duas vezes quando comparado a percepção dos alunos que estão a menos tempo no curso (Figura 8).

Figura 7: Nível de satisfação com o Curso de Bacharelado em Cooperativismo da UFV



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Figura 8: Nível de satisfação com o curso segundo o tempo de graduação no Curso de Bacharelado em Cooperativismo da UFV de acordo com tempo de curso



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Ao final do questionário os alunos foram convidados a contribuir de forma livre quanto à temática da pesquisa - as percepções sobre o Curso de Cooperativismo - e quanto à pesquisa em si. Obteve-se, predominantemente, relatos voltados para melhoria do curso.

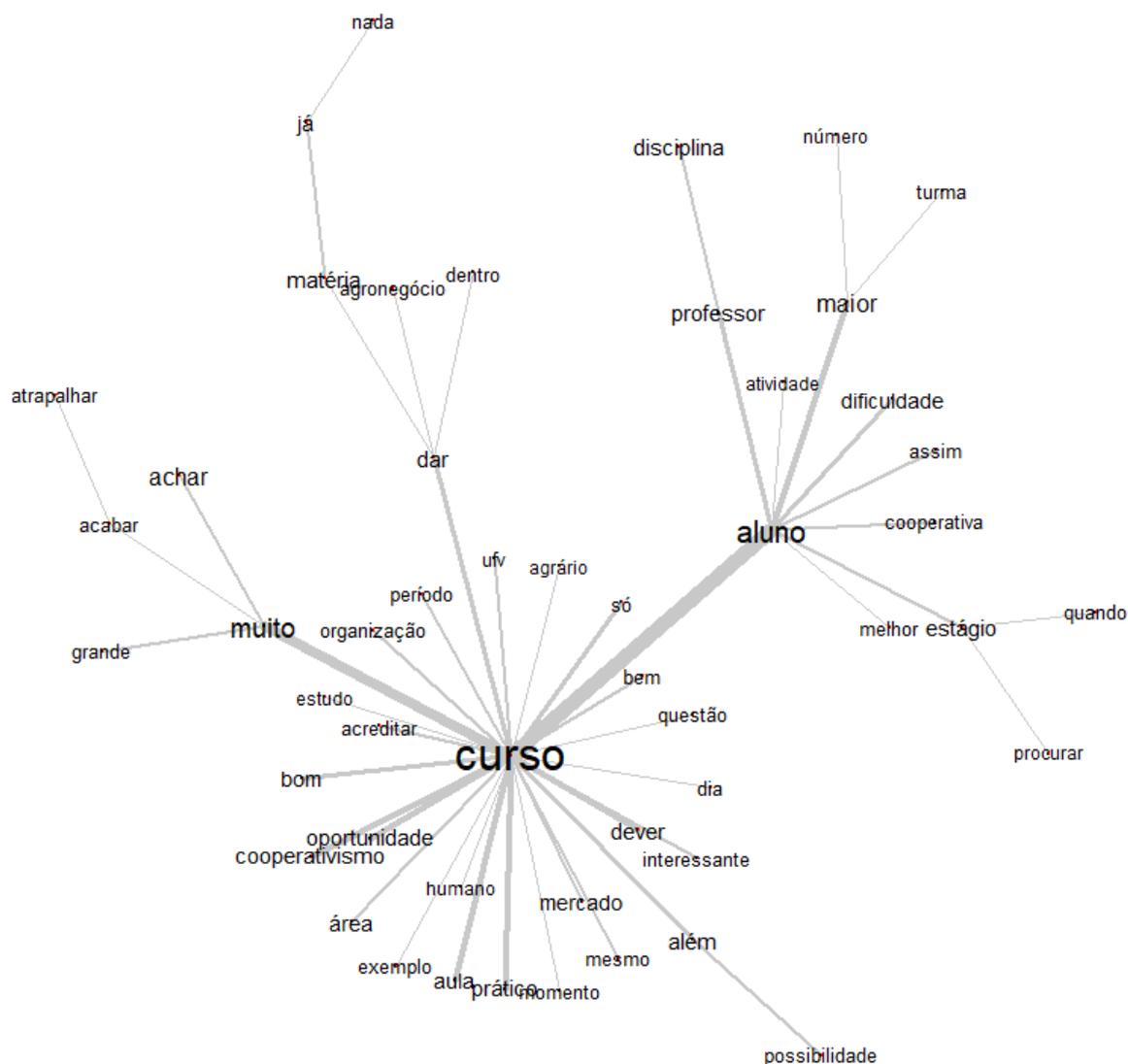
Analisando as conexões, ligação com “cooperativa” e “melhor” sugere também preocupações ou associações diretas ao campo de aplicação profissional. Os termos “prático” e “oportunidade” aparecem mais como desdobramentos da centralidade do “curso” do que do “aluno”, indicando que eles são usados mais como adjetivos/qualificadores do curso do que como reflexões diretas dos alunos sobre si mesmos.

O grafo apresenta dois grandes ramos principais: Um associado a aspectos da formação e estrutura curricular (ex.: “professor”, “disciplina”, “prático”, “mercado”, “área”, “oportunidade”). Outro mais voltado à experiência e vivência discente (ex.: “aluno”, “dificuldade”, “estágio”, “cooperativa”, “turma”). Existe ainda um conjunto de sub-ramos menores e mais dispersos, como: “achar” → “atrapalhar”, “acabar”, “grande”, sugerindo manifestações de insatisfação ou dificuldades; e “matéria” → “dar”, “dentro”, “já”, “nada”, que parece indicar uma linha crítica ou de baixa expectativa sobre disciplinas ou conteúdos.

Termos como “nada”, “já”, “acabar”, “atrapalhar”, “grande” estão nas extremidades e com linhas finas. Isso indica baixa frequência de coocorrência e pouca influência no discurso geral. O termo “agrário” aparece isolado, o que pode indicar uma citação esporádica ou fora de contexto dominante.

O campo semântico parece dividido entre uma avaliação pragmática/positiva (ex: “oportunidade”, “bom”, “mercado”, “prático”) e uma percepção de barreiras/dificuldades (ex: “dificuldade”, “atrapalhar”, “acabar”, “achar”). Não há uma separação física clara na figura (como em grafos bipartidos), mas as linhas de conexão e a espessura das arestas sugerem essa coexistência de avaliações distintas.

Figura 9: Contribuições finais - Resultados da análise de similitude dos textos



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

De modo geral, a pesquisa revelou que os estudantes do curso de Cooperativismo da UFV avaliam positivamente sua formação, embora coexistam insatisfações específicas quanto à estrutura curricular e à acessibilidade docente. A motivação inicial predominantemente pragmática (facilidade de ingresso) parece impactar a experiência acadêmica, com reflexos na intenção de troca de curso e nas incertezas quanto ao futuro profissional.

Esses resultados serão aprofundados na seção de Discussão, buscando integrar os dados empíricos às teorias analisadas no Referencial Teórico.

6. DISCUSSÃO

6.1 Escolha do Curso: Pragmatismo e Impactos na Formação

A análise dos dados revelou que a escolha pelo curso de Cooperativismo da UFV, para a maioria dos estudantes, foi motivada por fatores pragmáticos, em especial pela facilidade de ingresso associada ao baixo ponto de corte. Tal evidência dialoga diretamente com as proposições de Biase (2008) e Vasconcellos et al. (2020), segundo as quais a decisão pelo curso superior, em muitos casos, não reflete uma afinidade vocacional plena, mas sim um ajustamento às condições objetivas de acesso.

No referencial teórico, Gottfredson (1996) descreve esse processo como a circunscrição e o ajustamento: à medida que os jovens percebem limitações impostas pelo contexto social, educacional e econômico, restringem suas opções e ajustam suas aspirações a alternativas consideradas possíveis. No presente estudo, mais de 70% dos estudantes indicaram que o baixo ponto de corte foi determinante para a escolha do curso, o que confirma a atuação desses mecanismos.

Essa escolha pragmática, embora tenha permitido o acesso ao ensino superior — muitas vezes para estudantes que, historicamente, estariam afastados dessa possibilidade —, traz implicações relevantes para o percurso acadêmico. A literatura aponta que a falta de identificação inicial com o curso pode impactar negativamente a motivação, a integração acadêmica e a satisfação geral com a formação (Bardagi, 2007; Soares et al., 2021). Reforçando esta teoria, quando analisados separadamente as respostas daqueles que indicaram que o baixo ponto de corte não influenciou na escolha de curso (24,5%), observa-se menor taxa de intenção de evasão (41,38%) e saída do curso (41,38%); além de apontar uma satisfação de 79,31% com a graduação em cooperativismo. Ou seja, estes que ingressaram por interesse genuíno possuem maior tendência de permanência no curso assim como maior contentamento com o mesmo.

Os dados qualitativos do presente estudo indicam que, para alguns estudantes, o contato progressivo com a realidade do cooperativismo contribuiu para a construção de vínculos positivos com o curso, ainda que a escolha inicial não tenha sido baseada em afinidade vocacional. Depoimentos como o de uma estudante que afirmou "entrei porque era o que dava para minha nota, mas hoje gosto do que estudo" (A93) ilustram essa possibilidade de ressignificação da trajetória acadêmica.

Esses resultados sugerem que ações institucionais voltadas à aproximação precoce dos estudantes com as práticas profissionais do cooperativismo podem ser estratégicas para fortalecer o vínculo dos ingressantes com o curso e minimizar os riscos associados à decisão pragmática de ingresso.

6.2 Satisfação Acadêmica: Fatores Positivos e Desafios

A análise da satisfação discente revelou um quadro predominantemente positivo, com a maioria dos estudantes expressando contentamento com aspectos como a qualidade da instituição, o relacionamento interpessoal com os professores e a adequação dos conteúdos ministrados à formação profissional.

Esses resultados estão em consonância com o modelo de Vieira et al. (2008), que aponta que o envolvimento do docente, a organização curricular e o interesse do estudante são fatores decisivos para a construção da satisfação acadêmica. No presente estudo, a boa avaliação do relacionamento com os professores (77,2% de concordância) e da adequação dos conteúdos disciplinares (81,6% de concordância) confirmam a relevância dessas dimensões.

No entanto, alguns desafios foram identificados, como as percepções divergentes sobre a acessibilidade dos docentes (com igual proporção de concordância e discordância, 42,9%) e a percepção de defasagem de algumas disciplinas em relação às demandas do mercado de trabalho (32,5% de discordância quanto ao alinhamento das disciplinas obrigatórias às necessidades profissionais). Essas divergências encontram respaldo na literatura de Souza e Reinert (2010), que enfatiza que a qualidade da experiência acadêmica não depende apenas da excelência institucional, mas também da capacidade de resposta dos docentes e da flexibilidade curricular para acompanhar as transformações do mercado de trabalho.

A análise qualitativa das respostas abertas revelou ainda que a falta de aulas práticas e a percepção de disciplinas pouco aplicáveis foram pontos de crítica recorrentes, como exemplificado pelos relatos: "O curso tem muita teoria, é muito maçante. Falta mais prática para nos preparar melhor para o mercado." (A11) e "O curso começa com uma abordagem muito 'livre', várias matérias de diferentes tipos." (A37).

Esses dados apontam para a necessidade de ajustes curriculares que antecipem a exposição dos estudantes às práticas profissionais, especialmente considerando que o perfil de atuação no cooperativismo demanda competências relacionais e de gestão que não podem ser desenvolvidas apenas em atividades teóricas (Abrantes e Albino, 2019). Além disso, a

aproximação das vivências acadêmicas com a futura atuação no mercado de trabalho é imprescindível para construção da IP, dando sentido prático à formação e auxiliando na construção de segurança sobre as atividades a serem desempenhadas.

Ainda assim, a maior indiferença entre alunos do 4º ano em diante — quase o dobro em relação aos ingressantes — sugere que, com o tempo, a percepção sobre o curso se torna mais crítica (Petruzzellis et al., 2006). A indiferença, nesse caso, preocupa por refletir desengajamento, como mostra o relato de um aluno: “...mas assim como as avaliações de disciplinas esses comentários costumam ser irrelevantes” (A9), apontando desmotivação e descrença na efetividade das contribuições feitas pelos graduandos.

6.3 Permanência, Troca de Curso e Evasão

O levantamento evidenciou uma taxa significativa de estudantes que, em algum momento, cogitaram trocar de curso (64,1%) ou abandonar a graduação (57%). Essa tendência é especialmente acentuada entre estudantes nos primeiros anos de formação, como ilustrado pela Figura 4.

Esses dados assim como os advindos da pesquisa sobre motivos para permanência (Figura 4) dialogam diretamente com o modelo teórico de Tinto (1975), segundo o qual a integração acadêmica e social é determinante para a permanência no ensino superior. Estudantes que não conseguem estabelecer vínculos fortes com o curso e com a instituição tendem a apresentar maiores intenções de evasão.

Entre os motivos mais mencionados para a intenção de desistência, destacam-se: i) Desmotivação com o curso; ii) Dificuldade de conciliação entre estudos e trabalho; e iii) Desmotivação geral com a vida acadêmica. Esses fatores, em parte, podem ser compreendidos pela escolha pragmática inicial dos estudantes, conforme discutido na seção 6.1, e pela dificuldade de visualização imediata das possibilidades de atuação profissional, especialmente nos primeiros anos de curso.

Depoimentos como "Pensei em desistir, principalmente nos primeiros períodos, quando ainda não enxergava claramente o que poderia fazer com o curso." (A20) reforçam a necessidade de intervenções institucionais voltadas para a construção precoce da identidade profissional dos estudantes.

Além disso, as respostas abertas indicam que a dificuldade de conciliar os horários de aulas com a necessidade de trabalho foi um fator que pesou para muitos estudantes cogitarem a troca de curso ou a evasão. Um dos participantes relatou:

"Já ter cursado metade do curso, e mudaria pelo fato do outro curso ser noturno, e eu precisar trabalhar durante o dia, e mesmo para estágio ser difícil conciliar horários com essa grade tão picada, apesar dos professores acharem de tão fácil aplicação na vida real!"
(A13)

Esse depoimento ilustra a relevância da compatibilização entre a estrutura curricular e as necessidades socioeconômicas dos estudantes, reforçando a importância de estratégias institucionais que considerem a realidade de muitos discentes que precisam trabalhar enquanto cursam o ensino superior.

Comparando os cursos de graduação escolhidos como primeira opção e os mencionados como possibilidade para troca, observa-se a similaridade entre as respostas. Essa repetição indica um interesse sólido em áreas administrativas e de gestão, e também reforça que a escolha da graduação ou opção para a troca ocorre não por falta de afinidade com a área e sim com a possível escolha por cursos compreendidos como mais tradicionais.

A pesquisa também expõe a percepção complexa da graduação por parte dos discentes: à mesma medida que entendem o curso como “bom” a ponto de indicar a terceiros, podem não se ver pertencentes à ele de modo a cogitar a troca ou evasão. Deste modo, constatou-se que por mais que a permanência no curso possa ter percalços, o anseio pelo retorno positivo no futuro se mostrou o principal fator de retenção dos alunos.

6.4 Perspectivas Profissionais Futuras

A análise sobre as perspectivas futuras dos estudantes revelou um otimismo moderado em relação à inserção no mercado de trabalho. A maioria acredita que o curso proporcionará boas oportunidades profissionais (76%), mas há incertezas quanto ao reconhecimento do curso pelo mercado (47% concordaram que o curso é reconhecido, enquanto 33% discordaram).

Esses achados indicam uma expectativa de empregabilidade relativamente positiva, mas também expõem um desafio de visibilidade e valorização da formação em Cooperativismo.

A preferência dos estudantes por áreas como gestão do quadro social, relacionamento com cooperados e desenvolvimento social — conforme identificado na análise das respostas — está alinhada com o perfil de formação enfatizado pelo curso da UFV e com as necessidades contemporâneas do setor cooperativista (Abrantes; Albino, 2016; 2019).

Entretanto, a percepção de que "ainda há muito desconhecimento sobre o que realmente é ser um profissional de cooperativismo" (A63) revela que a divulgação

institucional e a consolidação da identidade profissional do cooperativista são áreas que demandam atenção.

A literatura aponta que o fortalecimento da identidade profissional é fundamental para o sucesso de carreiras em campos emergentes ou menos tradicionais (Zulauf, 2006). Assim, estratégias de aproximação com o mercado, ações de divulgação da atuação dos egressos e parcerias institucionais podem ser caminhos para ampliar a percepção de valor do curso perante empregadores e sociedade.

6.5 Implicações Institucionais e Estratégias de Fortalecimento

Com base nos resultados obtidos, podem ser apontadas algumas implicações institucionais relevantes para o fortalecimento do curso de Cooperativismo da UFV:

- i. Reformulação da estrutura curricular nos períodos iniciais, com maior inserção de conteúdos práticos e de atuação profissional no início da graduação, permitindo que os estudantes compreendam, desde o ingresso, as possibilidades concretas de aplicação de sua formação, incentivando assim a construção de uma identidade profissional sólida.
- ii. Concentração das atividades acadêmicas em um único turno (manhã ou tarde), para favorecer a conciliação entre estudo e trabalho, atendendo ao perfil socioeconômico dos estudantes.
- iii. Ações de fortalecimento da identidade do curso e divulgação institucional, ampliando o reconhecimento do Cooperativismo como campo de atuação profissional diferenciado.
- iv. Adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e dinâmicas, considerando o novo perfil dos ingressantes — estudantes em sua maioria oriundos de escolas públicas, muitas vezes primeira geração universitária de suas famílias.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar a percepção dos estudantes do curso de bacharelado em Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa, que completa 50 anos em 2025, acerca de sua formação acadêmica. A pesquisa buscou compreender as motivações para a escolha do curso, o nível de satisfação com a trajetória acadêmica e as perspectivas de inserção profissional futura, considerando a realidade contemporânea do ensino superior e as especificidades do campo cooperativista.

Os resultados indicaram que, apesar das motivações pragmáticas para o ingresso no curso, os estudantes constroem, ao longo da formação, percepções predominantemente positivas sobre a qualidade da instituição, do corpo docente e da adequação dos conteúdos para a formação profissional. Contudo, insatisfações específicas, como a percepção de defasagem de algumas disciplinas e dificuldades de conciliação entre horários de aula e necessidades profissionais, foram apontadas e merecem atenção institucional.

A partir dos resultados, algumas implicações institucionais podem ser consideradas para o fortalecimento do curso. Entre elas, destacam-se a possível reformulação curricular nos períodos iniciais, de forma a antecipar a exposição dos estudantes às possibilidades de atuação profissional, fortalecendo o vínculo vocacional e reduzindo o risco de evasão. Além disso, pode ser útil a concentração das atividades acadêmicas em um único turno, visando facilitar a conciliação entre estudo e trabalho para um perfil discente majoritariamente oriundo de contextos socioeconômicos desafiadores. O fortalecimento da identidade e da divulgação do curso, através da comunicação constante, aumentaria o reconhecimento da formação em Cooperativismo como uma competência estratégica no mercado de trabalho; sejam cooperativas, órgãos de fomento ao cooperativismo ou mesmo empresas de capital privado. Outro ponto relevante pode ser a adoção de práticas pedagógicas ativas e adaptativas, considerando a heterogeneidade de origem acadêmica dos estudantes e buscando potencializar seu desenvolvimento pessoal e profissional. A realização de visitas técnicas também auxiliaria tanto no fortalecimento da comunicação e prospecção do curso com o mercado de trabalho quanto no contato dos alunos com práticas profissionais da área.

Vale destacar que o perfil atual dos estudantes do curso de Cooperativismo da UFV representa, ao mesmo tempo, um desafio e uma oportunidade. O ingresso de estudantes oriundos de escolas públicas, muitas vezes primeira geração universitária de suas famílias, demanda novas abordagens pedagógicas, mas também posiciona o curso como agente de transformação social. Formar profissionais capazes de fortalecer o vínculo entre cooperativas e seus quadros sociais, fomentar o desenvolvimento coletivo e atuar em organizações do terceiro setor é uma missão que se torna ainda mais relevante diante dos desafios contemporâneos.

As perspectivas profissionais para os egressos do curso, conforme evidenciado nos dados da pesquisa, são promissoras, especialmente nas áreas de Desenvolvimento Social, Gestão de Quadro Social e Relacionamento com Cooperados. As organizações cooperativas e os órgãos de fomento, como a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES) e a

União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias (UNICOPAS), figuram como importantes espaços de absorção desses profissionais.

Para estudos futuros, recomenda-se a realização de análises longitudinais que acompanhem a trajetória dos egressos, permitindo uma avaliação mais precisa do impacto da formação acadêmica sobre a empregabilidade e o desenvolvimento profissional. Sugere-se também a comparação entre cursos presenciais e a distância na área de cooperativismo, considerando o crescimento das modalidades de ensino remoto.

Em síntese, os resultados deste estudo apontam que a satisfação geral com o curso de Cooperativismo da UFV é consistente, porém coexistem aspectos críticos que precisam ser monitorados e aprimorados de forma contínua. O fortalecimento do curso passa pela capacidade da instituição de adaptar-se às novas demandas educacionais e de mercado, valorizando a trajetória dos estudantes e consolidando o Cooperativismo como campo de atuação profissional de grande relevância social e econômica.

8. REFERÊNCIAS

ABRANTES, D. J.; ALBINO, P. M. Competências profissionais e suas exigências nas organizações cooperativistas. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, v. 6, n. 11, p. 27–42, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/29058> Acesso em 28 de abril de 2025

ABRANTES, D. M.; Albino, P. M. B. Análise da Inserção Dos Bacharéis e Tecnólogos em Cooperativismo No Mercado De Trabalho. , [S. l.], v. 3, n. 5, p. 95–110, 2016. DOI: 10.5902/2359043222443. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/22443> . Acesso em: 26 mar. 2024

BANDEIRA, Lucilene Klenia Rodrigues; SILVA, Walmir Rufino da; MEDEIROS, Fabiana Gama de. Avaliação do ensino superior: um estudo sobre a satisfação dos alunos do CCSA/UFPB. *Métodos e Pesquisa em Administração*, v. 3, n. 1, p. 50–59, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/mepad/article/view/38889>. Acesso em: 20 de fevereiro 2025

BARDAGI, Marúcia Patta. Evasão e comportamento vocacional de universitários : estudo sobre desenvolvimento de carreira na graduação. 2007. 242p. Dissertação (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, RS. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10762> . Acesso em: 06 de abril de 2025.

BENJUMEA, CC. Características de la investigación cualitativa y su relación com la enfermería. *Invest. educ. enferm.* 1997; 25(2): 13-24. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/handle/10045/18349?locale=en> Acesso em 26 de Abril de 2024

BIASE, Erica Giaretta. Motivos de escolha do curso de graduação: uma análise da produção científica nacional. 2008. 130p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000438698> . Acesso em: 23 de março de 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de setembro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em 03 de abr. 2024

BRASIL. Tribunal de contas da União. [Dispõe sobre origens e cálculos de indicadores de desempenho de gestão das instituições de ensino superior] Orientações para cálculo dos indicadores de gestão, p. 5, 2010. Disponível em: <https://proplad.ufu.br/legislacoes/orientacoes-para-o-calculo-dos-indicadores-de-gestao>. Acesso em 03 de mar. 2024.

SOUZA , A. C. N. ; Ribeiro C. , L. ; Silva, V. G. M. A study on the satisfaction of business administration students at a public university . *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e13910111596, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11596. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11596>. Acesso em: 8 apr. 2025.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRaMuTeQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2013000200016&script=sci_abstract Acesso em 14 de maio de 2025.

CHANLAT, J.-F. Quais carreiras e para qual sociedade? (II). *RAE-Revista de Administração de Empresas*, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 13–20, 1996. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38033> . Acesso em: 30 abr. 2024.

CUNHA, A. C. (2021). Representação do “bom” professor: o “bom” professor em geral e o “bom” professor de educação física em particular. *Educação Em Revista*, 11(2). <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2010.v11n2.2320> disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/2320>. Acesso em 29 de março de 2025

ESPINOSA, T. et al.. Um estudo quantitativo sobre a intenção de persistência de estudantes de licenciatura em Física de uma universidade pública brasileira embasado no Modelo da Motivação da Persistência de Vincent Tinto. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 45, p. e20220259, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/XMZjCkMtdBksprfzndgMGRg/abstract/?lang=en> Acesso em 06 de abril de 2025

ESTADÃO. Guia da Faculdade 2024: Cooperativismo – Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: <https://publicacoes.estadao.com.br/guia-da-faculdade/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

EXAME. Jovens estão desistindo da faculdade e buscando empreender. *Exame*, 2023. Disponível em: <https://exame.com/carreira/jovens-desistindo-faculdade/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

FREITAS, M. de F. V. de. Barreiras e condições facilitadoras do desenvolvimento de carreira percebidas por estudantes do ensino médio. Campinas, SP:[s.n], 2002. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/251311> .Acesso em 14 de Abril de 2024.

GIDDENS, A. (1991). *Modernity and self-identity*. Stanford, CA: Stanford University Press. Grace, S., & Trede, F. (2011). Developing professionalism in physiotherapy and dietetics students in professional entry courses. *Studies in Higher Education* , pp.1-14, doi: 10.1080/03075079.2011.603410. Acesso em 26 de jun. 2025.

GOMES, G.; Dagostini, L.; Cunha, P. R. Satisfação dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis: estudo em uma faculdade do Paraná. *Revista de Administração e Economia*, v.4, n.2, p.102-123, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276306647_Satisfacao_dos_Estudantes_do_Curso_de_Ciencias_Contabeis_Estudo_em_Uma_Faculdade_do_Parana Acesso em 08 de Abril de 2024

GOTTREDSON, Linda S. Gottfredson's theory of circumscription and compromise. In: BROWN, Duane; BROOKS, Linda (Eds.). *Career choice and development*. 4. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2002. Cap. 2, p. 85-148.

GUEDES, Rafael Castilho Moreira. Percepções da evasão estudantil no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa. 2023. 169 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2023. Disponível em: <https://locus.ufv.br/items/1bd81cb6-7d04-4eb7-aa18-640d1925af76> Acesso em 03 abr. 2024

HIRSCH, C. D. et al.. Fatores preditores e associados à satisfação dos estudantes de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 28, n. 6, p. 566–572, nov. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/8FXCFR457TkTSxGmzgQvPHw/?lang=pt> Acesso em 24 de Março de 2025.

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pPCgsCCgX7t7mZWfp6OfCcC/abstract/?lang=pt#ModalHocite> Acesso em 26 de Abril de 2024.

KAWASAKI, C. S.. Universidades públicas e sociedade: Uma parceria necessária. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 23, n. 1-2, p. 239–257, jan. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rfe/a/Tk8Bvz43bSdLwH6LHwyZGnN/> Acesso em 20 mai. 2024

LEMOS, A. H. DA C.; DUBEUX, V. J. C.; PINTO, M. C. S.. Educação, empregabilidade e mobilidade social: convergências e divergências. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 7, n. 2, p. 368–384, jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/7BZ7BG3f4h7xZqFN6HGvdKP/> Acesso em 4 de abril de 2025.

LENS, W., Matos, L., & VANSTEENKISTE, M. (2008). Professores como fontes de motivação dos alunos: o quê e o porquê da aprendizagem do aluno. *Educação*, 31(1). Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2752> Acesso em 24 de março de 2025.

MAINARDES, E. W.; Domingues, M. J.. Satisfação de estudantes formandos em administração de Joinville/SC com o seu curso e com sua instituição de ensino superior: aspectos relacionados ao mercado de trabalho. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 49-61, apr. 2010. ISSN 1677-7387. Disponível em: <<https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/607>>. Acesso em: 23 apr. 2024. doi:<https://doi.org/10.5329/RECADM.20100901004>.

MARCHAND, Pascal; RATINAUD, Pierre. IRaMuTeQ: An Open-Source Software for Textual Analysis. In: *Proceedings of the International Conference on Management of Emergent Digital EcoSystems (MEDES)*, 2012. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation>. Acesso em: 17 maio 2025.

MELLO, S. C. B. DE .; DUTRA, H. F. DE O.; OLIVEIRA, P. A. DA S.. Avaliando a qualidade de serviço educacional numa ies: o impacto da qualidade percebida na apreciação do aluno de graduação. *Organizações & Sociedade*, v. 8, n. 21, p. 125–137, maio 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/FkFF4NwKMJgqX6PGKcZ9s9q/> Acesso em 24 de Março de 2025.

MENEGAZ J do C, TRINDADE L de L, SANTOS J.L.G dos. Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável Saúde e Bem-Estar [Entrepreneurship in Nursing: contribution to the Health and Well-being Sustainable Development Goal] [Emprendimiento en Enfermería: contribución al objetivo de desarrollo sostenible Salud y Bienestar]. *Rev. enferm. UERJ*. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/61970> Acesso em 30 de março de 2025.

MUKWENA, M. Words matter: Content analysis of higher education mission statements in Zambia. *Int. J. Res. Educ. Humanit. Commer*, v. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://ijrehc.com/vol-1-issue-4/words-matter-content-analysis-of-higher-education-mission-statements-in-zambia/> Acesso em 14 de maio de 2024

NEVES, M. DE C. R.; GONÇALVES, M. F.; LIMA, J. E. DE .. Mundos distintos e realidades semelhantes: empregabilidade dos jovens no Nordeste e Sudeste brasileiros. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 32, n. 2, p. 335–356, maio 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/DNmW3FvHjFHtsscDjQ38Ftm/#> Acesso em: 06 Jun. 2024

NOGUEIRA, C. M. M. Escolha racional ou disposições incorporadas: diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores. *Estudos de Sociologia*, v. 2, n. 18, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235241>. Acesso em 16 de Abril de 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB) Profissão com futuro. , 2020. Disponível em: <https://www.somoscooperativismo.coop.br/noticias-representacao/profiss-o-com-futuro>. Acesso em: 05 mai. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2024. Brasília: OCB, 2024. Disponível em: <https://anuario.coop.br/> Acesso em: 05 mai. 2024.

PASWAN, A. K.; YOUNG, J. A. Student evaluation of instructor: a nomological investigation using structural equation modeling. *Journal of Marketing Education*, v. 24, n. 3, p. 193-202, 2002. Acesso em 25 de março de 2025

PETRUZZELLIS, L.; D’UGGENTO, A. M.; ROMANAZZI, S. Student satisfaction and quality of service in Italian universities. *Managing Service Quality*, Bingley, v. 16, n. 4, p. 349-364, 2006. Acesso em 06 de abril de 2025

REA, L.M; PARKER, R.A. Metodologia de Pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000

REINERT, J. N.; REINERT, C. Estudante não é cliente: é parceiro. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29., 2005, Brasília. Anais Eletrônicos... Brasília: ANPAD, 2005. 1 CD-ROM.

REIS D, E., IRACILDA e S. V., A., GOMES S. N., A., & SOUZA Ferreira, M. E. (2023). PERCEÇÃO DISCENTE ACERCA DA METODOLOGIA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA APLICADA EM UM CURSO DE MEDICINA. *Revista De Educação Da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco*, 13(32). Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/2378> Acesso 20 mar. 2024

RODRIGUES BRAIT, Lilian Ferreira; DE MACEDO, Keila Márcia Ferreira .; DA SILVA, Francis Borges; SILVA, Márcio Rodrigues; REZENDE DE SOUZA, Ana Lúcia. A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. *Itinerarius Reflectionis*, Jataí-GO., v. 6, n. 1, 2010. DOI: 10.5216/rir.v6i1.40868. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/40868>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SCHLEICH, A. L. R.i; Polydoro, S. A. J.; Santos, A. A. A.. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. *Aval. psicol.*, Porto Alegre , v. 5, n. 1, p. 11-20, jun. 2006 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 abr. 2025.

SOARES, A. B. et al.. A Satisfação de Estudantes Universitários com o Curso de Ensino Superior. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, p.9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/C7Mc5LcL96y5ff3MK8FsX3J/#>. Acesso em 04 de abr. 2024.

SOARES, A. B. et al.. Adaptação acadêmica à universidade: Relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 25, p. e226072, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/QLVL5jSgFpMKN4qSrks9NPf/?lang=pt> Acesso em 23 de Março de 2025.

SOUZA , A. C. N. .; RIBEIRO CAMPOS , L. .; SILVA, V. G. M. Um estudo sobre a satisfação dos acadêmicos do curso de administração em uma universidade pública. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e13910111596, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11596. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11596>. Acesso em: 23 mar. 2025.

Souza, S. A. de ., & Reinert, J. N.. (2010). Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (campinas)*, 15(1), 159–176. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/GjjTfJx9kSVy8t5pRbWFbGC/abstract/?lang=pt> Acesso em 26 de junho de 2024.

SOUZA, M. A. R. DE . et al.. O uso do *software* IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52, p. e03353, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328078403_O_uso_do_software_IRAMUTEQ_na_analise_de_dados_em_pesquisas_qualitativas Acesso em 26 de junho de 2024.

TINTO, Vincent. Dropout from high education: a theoretical synthesis of recente research. *Review of Educational Research*, USA, v. 45, n. 1, p. 89–125, 1975. Disponível em <https://eric.ed.gov/?id=ED078802> Acesso em 04 de abril de 2024.

TREDE, Franziska. (2012). The role of Work-integrated learning to develop professionalism and professional identity. *Asia Pacific Journal of Cooperative Education*. 13. 159-167. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236004547_The_role_of_Work-integrated_learning_to_develop_professionalism_and_professional_identity/citation/download Acesso em 26 de jun. 2025.

UFV alcança nota máxima no recredenciamento institucional do MEC. DTI UFV, 30 out. 2023. Notícias. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=39533> Acesso em: 04 de abr. 2024

VAN Maanen, J., & Barley, S. (1984). Occupational communities, culture and control in organisations. In B. Straw & L. Cummings (Eds.), *Research in Organisational Behaviour* (pp. 287-365). JAI Press. Disponível em <https://apps.dtic.mil/sti/citations/ADA122826>. Acesso em 26 de jun. 2025.

VASCONSELLOS, T. de O.; ARRUDA, D. de O.; SANTOS, C. O. Proposição de um Framework para o Estudo da Motivação na Escolha de Cursos de Graduação / Proposition of a Framework for the Study of Motivation in the Choice of Undergraduate Courses. *Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho)*, v. 17, n. 10, p. 237–262, 20 nov. 2020.

VIEIRA, K. M.; MILACH, F. T.; HUPPES, D.. Equações estruturais aplicadas à satisfação dos alunos: um estudo no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 19, n. 48, p. 65–76, set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/L4NGQCFwbHJXRDRqNxBH4br/?lang=pt> Acesso em 27 de março de 2025.

WEBERING, S. I.. Cooperação Cooperativa: o Ser, o Fazer e o Devir. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 24, n. 6, p. 567–581, nov. 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rac/a/pkxKPqLjmVBdnKqKxwsBB4n/> Acesso em 8 de abril de 2025

ZULAUF, M.. Ensino superior e desenvolvimento de habilidades para a empregabilidade: explorando a visão dos estudantes. *Sociologias*, n. 16, p. 126–155, jul. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/69xbf95sQqQRZjT5syBgDBv/> Acesso em 8 de abril de 2025

Apêndice A - Questionário sobre percepção dos estudantes do curso de Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa sobre seu curso de formação
CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Gênero/sexo

Feminino
Masculino
Transgênero
Não binário
Prefiro não dizer
Outro

Idade (Texto de resposta curta)

Tempo cursando Cooperativismo

até 1
2
3
4
5 anos
5+ anos

Raça/cor (IBGE)

Amarelo
Branco
Indígena
Pardo
Preto
Não declarado

Tipo de ensino médio

Pública
Privada

Renda familiar aproximada - em salários mínimos

Até um salário mínimo
Entre 1 e 3 Salários Mínimos
Entre 3 e 5 Salários Mínimos
Entre 5 e 7 Salários Mínimos
Entre 7 e 10 Salários Mínimos
Entre 10 e 20 Salários Mínimos
Acima de 20 Salários Mínimos

Cidade de origem antes do curso (Texto de resposta curta)

Recebe ou recebeu auxílio no curso

Não

Sim, auxílio alimentação

Sim, auxílio moradia

Sim, auxílio alimentação e auxílio moradia

Outros

Vínculo empregatício atual

Sim

Não

MOTIVAÇÃO PARA ESCOLHA DO CURSO

Como ficou sabendo do curso?

Indicação Um conhecido/parente cursou Cooperativismo

Soube no momento de inscrição do SISU

Vi em algum site

rede social

Evento da UFV

Evento ou palestra na escola

Cooperativismo foi primeira opção?

Sim

Não

Se não tinha o Cooperativismo como primeira opção, em qual Curso desejava ingressar?(Texto de resposta curta)

Sobre a escolha de Cooperativismo como seu Curso de Graduação, assinale seu nível de concordância com as afirmações abaixo: (*Discordo totalmente, Discordo parcialmente, Não sei, Concordo parcialmente, Concordo totalmente*)

O baixo ponto de corte do Curso influenciou minha tomada de decisão

Conhecia bem a proposta do Curso antes de escolhê-lo

Escolhi o Curso com base na expectativa de boas oportunidades de emprego após a graduação

O currículo e a estrutura das disciplinas foram fatores que me atraíram para este Curso

Você indicaria o Curso de Cooperativismo para um futuro graduando?

Sim

Não

SATISFAÇÃO COM O CURSO DE COOPERATIVISMO

Leia as afirmações abaixo e marque a alternativa que mais se assemelha a sua opinião:

(Discordo totalmente, Discordo parcialmente, Não sei, Concordo parcialmente, Concordo totalmente)

Depois das primeiras aulas/disciplinas, minha percepção sobre o Curso mudou

Tod@s @s professor@s são acessíveis e dispostos a tirar minhas dúvidas

Tenho bom relacionamento com @s professor@s

Tod@s @s professores dão conteúdos atuais e aplicáveis na prática

O Departamento de Economia Rural é acolhedor e prestativo

A estrutura física do DER atende as minhas necessidades como estudante.

A UFV é uma instituição de qualidade que realiza ações em prol d@s estudantes

Tenho bom relacionamento com colegas de Curso

O conteúdo abordado nas disciplinas é adequado para minha formação

Todas as disciplinas obrigatórias se alinham às demandas atuais do mercado

Me sinto motivado e dedicado a alcançar meus objetivos acadêmicos

Estou satisfeit@ com meu nível de empenho no Curso

O Curso de Cooperativismo pode ser realizado na modalidade Educação a Distância (EaD), conservando a mesma qualidade

O Curso de Cooperativismo deve ser noturno.

Após iniciar o Curso de Cooperativismo, você considera que ele mais se assemelha a qual outro Curso?

Administração

Economia

Sociologia

Agronomia

Direito

Ciências Contábeis

Outros

Durante o Curso de Cooperativismo, você teve oportunidade de realizar atividades remuneradas?

Bolsa de Projeto de Extensão

Bolsa de Iniciação Científica

Estágio não obrigatório

Bolsa de Projeto de Pesquisa

Outras bolsas

Não participei de nenhuma atividade remunerada

Outro

Já fez, está fazendo ou possui confirmação para fazer algum estágio obrigatório? Sim

Não

Caso tenha feito, esteja fazendo ou possua confirmação para fazer estágio obrigatório, teve facilidade em obtê-lo?

Sim

Não

Caso ainda não tenha chegado a esta etapa, acha que terá facilidade para conseguir um estágio obrigatório?

Sim

Não

Não sei

Já fiz/estou fazendo estágio obrigatório

Ao longo da graduação, pensou em mudar de Curso?

Sim.

Sim, mas mudei de ideia.

Não

Se pensa ou pensou em mudar de Curso, para qual curso pretende ou pretendia mudar?

Não penso ou pensei em mudar de Curso

Administração

Economia

Sociologia

Agronomia

Agronegócio

Direito

Ciências Contábeis

Outro curso na UFV

Outro curso fora da UFV

Caso a tenha pensado em mudar de Curso, e mudou de ideia, qual motivo te faz permanecer no Curso de Cooperativismo? (Texto de resposta curta)

Ao longo da graduação, pensou em abandonar o Curso?

Sim

Sim, mas mudei de ideia

Não

Se pensa ou pensou em abandonar o Curso, o que melhor representa o motivo? (pode marcar mais de uma opção)

Não penso ou pensei em abandonar o Curso

Desmotivação com os estudos

Desmotivação com o Curso de Cooperativismo

Dificuldades relacionadas às disciplinas

Falta de perspectiva de empregabilidade na área

Desentendimento com colegas e/ou professores
Dificuldade em conciliar estudos e emprego
Dificuldade em conciliar estudos e responsabilidades familiares
Dificuldades financeiras
Outras questões familiares
Outras questões pessoais

Caso tenha pensado em abandonar o Curso, e mudou de ideia, qual motivo te faz permanecer no Curso de Cooperativismo? (Texto de resposta)

PERSPECTIVA DE FUTURO

Em qual setor de trabalho você gostaria de atuar?

Cooperativa Organizações Não-Governamentais
Associações
Organizações não cooperativas
Órgãos Governamentais
Órgãos de Fomento ao cooperativismo
Consultor "freelancer"
Outro

Em qual área você gostaria de atuar?

Administrativa
Contábil
Gestão do quadro social
Gestão de funcionários
Direito
Financeira
Marketing
Outro

Qual a sua expectativa de salário inicial? (Salário mínimo = R\$ 1.412,00)

Entre 1 e 2 salários mínimos
Entre 2 e 3 salários mínimos
Entre 3 e 4 salários mínimos
Entre 4 e 5 salários mínimos
Mais de 5 salários mínimos

Você considera a realização de outro Curso além do Curso de Cooperativismo?

Sim
Não

Se sim, qual seria o outro Curso?

Outra graduação

Mestrado

Curso técnico

MBA - Mestrado Profissional em Administração de Empresas

Não desejo realizar outro Curso

Caso queira realizar outro Curso, qual o principal motivo?

Realização pessoal

Complementação à formação em cooperativismo

Maior perspectiva de empregabilidade

Não desejo realizar outro curso

Leia a afirmação abaixo e marque a alternativa que mais se assemelha à sua opinião:

(Discordo totalmente, Discordo parcialmente, Não sei, Concordo parcialmente, Concordo totalmente)

- Terei facilidade em obter emprego assim que me formar
- O Curso de Cooperativismo trará boas oportunidades de emprego e carreira
- Há bom número de oportunidades de emprego existentes na área em que pretendo atuar
- Há ofertas de emprego em várias regiões do país na área em que pretendo atuar
- Terei facilidade em obter emprego logo que me formar
- A formação obtida no Curso é valorizada pelo mercado de trabalho na área em que pretendo atuar
- O mercado de trabalho conhece a qualidade da formação na UFV
- O mercado de trabalho têm conhecimento sobre a existência do Curso de Coop. da UFV
- O mercado de trabalho conhece a qualidade da formação do Curso de Cooperativismo
- Tenho disposição para trabalhar em regiões distantes da cidade em que está minha família

Em síntese, qual seu nível de satisfação com o Curso de Bacharelado em Cooperativismo da UFV?

Insatisfeito

Pouco satisfeito

Indiferente

Satisfeito

Muito satisfeito

Caso você tenha alguma contribuição, sugestão ou comentário, referente ao questionário ou ao Curso de Cooperativismo, sinta-se à vontade para compartilhá-la abaixo.